

Editorial

Editorial

Editorial

Mariella Silva de Oliveira-Costa | mariella.costa@fiocruz.br

Fundação Oswaldo Cruz, Gerência Regional de Brasília, Assessoria de Comunicação. Brasília, DF, Brasil.

Palavras-chave: saúde na comunicação de massa; informação em saúde; atenção primária à saúde; comunicação; educação permanente.

Keywords: mass media coverage of the health; health information; primary healthcare; communication; permanent education.

Palabras-clave: salud en los medios de comunicación; información en salud; atención primaria de salud; comunicación; educación permanente.

Prezados leitores,

A última edição do ano de 2017 da Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde (Reciis) traz oito artigos originais, uma nota de conjuntura, um relato de experiência e um editorial além deste.

O pesquisador do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), Josué Laguardia, apresenta editorial com breve histórico da Reciis e seus avanços, chamando a atenção para os desafios da manutenção de uma revista científica de acesso aberto no país, dada a hegemonia dos grandes grupos editoriais privados.

A importância da Estratégia Saúde da Família (ESF) está presente na nota de conjuntura e em dois artigos originais. Na nota, há destaque para o cuidado centrado nas pessoas como mote da Política Nacional de Atenção Básica, cuja revisão proposta pelo governo brasileiro em 2017 desconsidera as evidências científicas sobre o custo e resolutividade do sistema na produção de saúde. Neste sentido, a atenção básica é destacada como rede de ensino e assistência que deve ter espaço na formação dos profissionais da saúde. Sob a ótica da formação, um dos artigos pauta a educação permanente em saúde a partir de pesquisa

elaborada no interior de Goiás, que aproximou estudantes de medicina e agentes comunitários de saúde para fortalecer a formação acadêmica e construir coletivamente estratégias de combate à dengue, buscando minimizar as falhas de comunicação. O outro artigo avalia a estrutura, o processo e os resultados do curso de especialização em Saúde da Família, na modalidade educação a distância, oferecido pela Universidade Aberta do SUS para profissionais da Estratégia Saúde da Família. Como resultados, percebeu-se que a formação possibilita o fortalecimento da atenção básica com socialização e sedimentação dos princípios e das diretrizes do SUS entre profissionais de saúde.

A edição traz também estudo de caso sobre o modelo e as práticas de comunicação de um conselho estadual de saúde e uma análise sobre a relação dos pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz com os meios de comunicação de massa. Apesar de serem poucas as iniciativas dos próprios cientistas em blogs e redes sociais, os pesquisadores notaram divulgação científica crescente no Instituto. Outro artigo original descreve a criação e o uso de produtos midiáticos, como vídeos e jogos, inseridos em método para tornar o conteúdo escolar mais atrativo e contextualizado, com maior assimilação pelos estudantes. E por falar em mídias, a edição traz ainda análise do discurso de risco à saúde em um programa da TV aberta, que aparece como recurso para gerenciar a vida das pessoas que o assistem de maneira instrucional, o que pode despertar nelas o prazer de aprender.

Na área de informação em saúde, dois artigos e um relato de experiência são apresentados. Um deles avalia um sistema que, por meio da inteligência artificial, auxilia na elaboração de cardápios para alimentação escolar com menor custo e de acordo com as necessidades nutricionais dos estudantes, atendendo exigências da alimentação saudável e facilitando o trabalho dos nutricionistas. O outro artigo descreve um método de georreferenciamento e análise de sistemas de cuidado aos usuários de drogas, a partir do levantamento dos serviços especializados em cidade do interior de Minas Gerais com possibilidade de mapeamento futuro da relação entre os serviços com base na análise de redes sociais. O relato de experiência traz a construção de software de avaliação para propor novas formas de coleta e armazenamento de informações de usuários em clínicas-escolas de fisioterapia. A experiência insere um prontuário eletrônico funcional no cotidiano do serviço de saúde para registrar, de maneira global, não só dados básicos de um prontuário eletrônico, mas fatores ambientais e psicossociais que influenciam o processo saúde-doença.

Em nome da equipe editorial, desejo a todos uma ótima leitura e que em 2018 continuemos comunicando a ciência de maneira qualificada para que os resultados das pesquisas ultrapassem os limites institucionais e sejam apropriados pelas pessoas e refletidos em mudanças sociais.